

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA ERA DOS INDICADORES: A FALSEABILIDADE DE POPPER COMO CRITÉRIO DE QUALIDADE¹

Cláudio Nei Nascimento da Silva²

Há uma mudança estrutural em curso na ciência brasileira. Trata-se de uma reorientação nos processos de validação da qualidade da produção científica, que começa a deixar de lado um padrão produtivista para reconhecer características como impacto e relevância do trabalho individual do pesquisador em seu campo de atuação. Há algum tempo, pesquisadores que se aventuram em estudar o comportamento de outros pesquisadores, como também os processos de produção, comunicação, uso e avaliação da informação científica chamam a atenção para estas mudanças. Segundo Salomão e Santos (2025, p. 2), o ciclo avaliativo da Capes 2025-2028 introduziu novos processos de avaliação, divididos em três metodologias: “a classificação por indicadores bibliométricos do periódico, a classificação baseada em indicadores bibliométricos diretos do artigo, e uma análise qualitativa detalhada conduzida pelas áreas de conhecimento”. Aos poucos, como se nota, a percepção da relevância do conhecimento vai perdendo um viés chancelesco, em que o local onde é publicado confere legitimidade ao trabalho, e assumindo uma perspectiva de impacto real, impondo sobre a comunidade científica maior atenção aos resultados individuais.

Por outro lado, assim como a ciência deve ser reconhecida a partir de seu caráter cumulativo, em que um trabalho novo traz consigo uma revisão cuidadosa dos conhecimentos até então produzidos, também os processos de avaliação da produção científica devem reconhecer as etapas anteriores como parte fundamental de sua própria evolução. O sistema Qualis, em que pese seu caráter altamente classificatório e excludente, trouxe contribuições importantes para a qualificação dos processos de publicação periódica, especialmente por estabelecer diretrizes de qualidade que orientaram, e ainda orientam, o trabalho editorial. Mesmo reforçando a desigualdade entre os veículos de publicação, o sistema Qualis permitiu que os processos editoriais se tornassem mais profissionais e modernos.

No modelo a ser aplicado na avaliação quadrienal 2025-2028, segundo orientações da Diretoria de Avaliação - Capes (2025), a classificação final dos artigos se dará por oito estratos de referência (A1,

¹ O texto deste Editorial foi previamente discutido com a pesquisadora Daniele dos Santos Rosa ([Lattes](#)), a quem a Revista agradece.

² Editor-Chefe da Revista Nova Paideia ([Lattes](#))

A2 ... A8), distribuídos em classes de amplitude de 12,5%. Além dos oito estratos, haverá também o estrato C, formado por periódicos que não apresentam qualquer indicador utilizado no modelo de classificação ou não atenda “às boas práticas editoriais tendo como referencial os critérios disponíveis em Committee on Publication Ethics/COPE (publicationethics.org)” (Diretoria de Avaliação, Capes, 2025, p. 42).

A Capes reconhece que a utilização de metodologia estatística pode gerar algum nível de distorção na classificação, como superestimar ou subestimar resultados, mas a área de avaliação e o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior têm autonomia para “contornar situações excepcionais dessa natureza”, conforme esclarece o documento referencial.

Salomão e Santos (2025, p. 5), consideram, ainda, que “a nova sistemática reconhece que a qualidade de um artigo deve ser avaliada com base em seus próprios méritos, incluindo sua contribuição científica, originalidade, rigor metodológico e impacto na área de estudo”, mas também destacam que essas mudanças podem ir além da produção científica em si, pois podem também “alterar a forma como os pesquisadores são avaliados em processos seletivos ou no recebimento de financiamento, com maior atenção voltada para o conteúdo e impacto dos seus artigos” (p. 15). Como afirmado anteriormente, há uma mudança estrutural em curso na ciência.

As mudanças ora em curso nos processos de produção do conhecimento apontam para uma nova versão do princípio popperiano da falseabilidade. Popper (2013, p. 38), em sua obra “A lógica da pesquisa científica”, afirma que uma pesquisa deve ser considerada válida não pela lógica da verificabilidade, mas pela falseabilidade. Ele escreve:

não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recurso a provas empíricas, em sentido negativo: de ser possível refutar, pela experiência, um sistema empírico.

Ao voltar a atenção à qualidade intrínseca do artigo científico, a ciência brasileira lança sobre ele todo nível de atenção, para escrutiná-lo em seu potencial de qualidade e contribuição. Segundo Pilati (2020, p. 32), Popper chamou de falseacionismo “o critério que demarca o conhecimento científico do não científico. Por mais racional e lógico que possa parecer, o conhecimento infalseável não pode ser considerado científico”. Há nisso um importante apelo ao caráter dialógico do processo de produção do conhecimento. Os novos critérios de avaliação

do conhecimento científico apontam para a ideia de que o que é produzido precisa ser lido, discutido e citado para ser considerado relevante. Se esta perspectiva, orientada pela concepção popperiana de ciência for mesmo assumida pela comunidade científica a partir das orientações da Capes, a ciência brasileira terá a chance de se tornar mais dinâmica e interativa. Por outro lado, a ênfase em indicadores bibliométricos como contagem de citações, número de download dos artigos e fator de impacto não pode ser tomada como verdade absoluta já que esses dados podem ser burlados com autocitação, citação cruzada e combinada e campanhas pela circulação de trabalhos, convertendo impacto acadêmico em marketing digital. De todo modo, estamos diante de orientações bastantes significativas que, para se consolidarem, precisarão contar com uma mudança de mentalidade por parte dos pesquisadores.

Referências

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO - CAPES. **Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos programas de pós-graduação stricto sensu.** Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19052025_20250502_DocumentoReferencial_FICHA.pdf.

PILATI, Ronaldo. **Ciência e pseudociência: por que acreditamos apenas naquilo em que queremos acreditar.** São Paulo: Contexto, 2020.

POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica.** São Paulo: Editora Cultrix, 2013.

SALOMÃO, Pedro Emílio Amador; SANTOS, Andréia Teixeira Oliveira. Evolução e desafios na avaliação científica: da classificação de periódicos à qualidade intrínseca dos artigos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/rnm.v1i1.3481>. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3481>. Acesso em: 25 abr. 2026.